

VIVÊNCIAS NO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS (GEPAPPI): FORMAÇÃO, PESQUISA E CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS INCLUSIVAS

Bianca Portilho Guimarães¹
Ana Paula de Araújo Barca²
Suelen Tavares Godim³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Aprendizagem e Práticas Pedagógicas Inclusivas (GEPAPPI) como espaço de formação do pesquisador e de produção de conhecimento científico no campo da educação especial inclusiva. O grupo é composto por professores da educação básica, técnicos educacionais, profissionais de apoio escolar, estudantes de graduação e pós-graduação e pesquisadores, caracterizando-se pela diversidade de trajetórias formativas. A metodologia consistiu na análise bibliográfica e documental, no período de 2024 a 2026, de registros do grupo (atas, planos de trabalho, produções acadêmicas, listas de frequência, materiais de divulgação) e registros do Diretório do CNPq. Os resultados indicam que o encontro mensal denominado “Café Inclusivo”, constitui-se como espaço privilegiado de aprendizagem das práticas científicas, ao favorecer a discussão teórica sistemática, a elaboração e a socialização de projetos de pesquisa e a produção coletiva de trabalhos acadêmicos. Conclui-se que o GEPAPPI se configura como um importante espaço de formação científica, contribuindo para a construção da identidade do pesquisador e para o fortalecimento da produção de conhecimento sobre educação especial inclusiva no Estado do Pará.

Palavras-chave: Grupo de estudos; formação; pesquisa; práticas inclusivas.

INTRODUÇÃO

O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Aprendizagem e Práticas Pedagógicas Inclusivas (GEPAPPI), vinculado à Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, está ativo e certificado no Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP)⁴ do Conselho Nacional de

¹ Graduanda de Psicologia pela Universidade Federal do Pará, bolsista no Laboratório de Acessibilidade Curricular na Educação Básica (LACEB) da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (UFPA), membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Aprendizagem e Práticas Pedagógicas Inclusivas (GEPAPPI). biancaguimaraes1996@gmail.com

² Doutora em Educação, professora de Educação Especial na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EA-UFPA), vice-coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Aprendizagem e Práticas Pedagógicas Inclusivas (GEPAPPI). anapaulabarca@ufpa.br

³ Doutora em Educação, docente de Educação Especial na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EA-UFPA), coordenadora do Laboratório de Acessibilidade Curricular na Educação Básica (LACEB) e do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Aprendizagem e Práticas Pedagógicas Inclusivas (GEPAPPI). suelengodim@ufpa.br

⁴ Plataforma integrante da Plataforma Lattes, cuja função é registrar e disponibilizar o inventário dos grupos de pesquisa do País, bem como de suas relações com as demais entidades do ecossistema de ciência, tecnologia e inovação nacional.

Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) desde 2018 e tem como objetivo expandir o campo de estudos e pesquisas relacionadas à educação especial/inclusiva no Estado do Pará com ênfase nas práticas educativas na Educação Básica. Assim, o GEPAPPI constitui-se como um espaço de socialização científica e de formação do pesquisador ao favorecer a iniciação à pesquisa, a problematização teórica das práticas educacionais e a produção de conhecimento situado sobre educação especial inclusiva no Estado do Pará. Nesse sentido, o grupo não apenas discute práticas pedagógicas, mas contribui para a construção da identidade do pesquisador, por meio da participação em encontros, projetos, eventos científicos e produções acadêmicas coletivas.

Segundo o Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), um grupo de pesquisa corresponde a um conjunto de indivíduos organizados em torno de um mesmo eixo temático, cujo fundamento organizador é baseado na experiência e em seu destaque no terreno científico e/ou tecnológico. Em tese, o grupo abrange o envolvimento profissional e permanente com atividades de pesquisa, no qual o trabalho se organiza em torno de linhas comuns e que, em algum grau, compartilha instalações e equipamentos (Brasil, 2023). Ademais, os grupos de pesquisa possibilitam a prática do fazer científico baseado na ética em pesquisa, coleta e análise de dados, discussões teóricas e vivências profissionais de seus membros, além de produzir conhecimento situado e adaptado à realidade brasileira com potencial de transformação social.

No cenário brasileiro, segundo dados do último censo publicado pelo CNPq em 2023, há 42.852 grupos de pesquisas registrados no sistema. Conforme previsto na Portaria CNPq nº. 1.513/2023, um novo censo deverá ser publicado em 2026 e considerando o crescente aumento deste quantitativo desde 1993, acredita-se que o percentual de grupos cadastrados pode aumentar em torno de 5% a 8%. Em dados absolutos isso significa cerca de 2.100 a 3.400 novos grupos se não houver mudanças estruturais significativas no sistema, pois a Portaria CNPq nº. 1.513/2023 prevê exclusão de grupos inativos nessa nova atualização. Considerando um panorama regional, os grupos situados na região norte correspondem a 6% do total de grupos de pesquisa no Brasil, ou seja, cerca de 2.500 grupos. No que se refere ao quantitativo de grupos com ênfase na inclusão/educação especial, o relatório não apresenta essa precisão, contudo, uma pesquisa realizada em 2022 catalogou 256 grupos relacionados à Educação Especial, destes 34 pertencem a região Norte e a maioria (17) está situado no Pará (Mainardes e Casagrande, 2022).

No Diretório (DGP) é possível realizar uma busca parametrizada desses dados, no entanto, essa busca fornece apenas um recorte operacional por meio de descritores padronizados que dependem da identificação e descrição declarados pelos líderes do grupo. Assim optou-se por considerar, na contextualização do objeto deste trabalho, os dados presentes em pesquisas e no censo de 2023 do CNPq. Todavia, essa padronização parametrizada possibilita identificar grupos com ênfase em Práticas Pedagógicas Inclusivas, eixo predominante do GEPAPPI. A busca aponta 3 grupos cadastrados, incluindo o GEPAPPI, dos quais dois estão situados na região Norte. Este último e os demais dados evidenciam a relevância do GEPAPPI em um campo ainda restrito e sua contribuição para o fortalecimento de pesquisas científicas sobre inclusão educacional no âmbito regional e nacional.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Aprendizagem e Práticas Pedagógicas Inclusivas (GEPAPPI) como espaço de socialização científica e de formação do pesquisador, ao favorecer a iniciação à pesquisa, a problematização teórica das práticas educacionais e a produção de conhecimento situado no Estado do Pará.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa (Creswell, 2007; Goldenberg, 1997), do tipo descritiva (Gil, 1991), cujo foco consiste na análise das vivências do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Aprendizagem e Práticas Pedagógicas Inclusivas (GEPAPPI). A investigação baseia-se na descrição das atividades realizadas pelo grupo, com ênfase nos encontros mensais denominados “Café Inclusivo” e na dinâmica de desenvolvimento e socialização de pesquisas e projetos. Os dados que subsidiam este trabalho foram obtidos por meio da análise documental (Gil, 1991) dos registros das atividades do grupo (atas, planos de trabalho, produções acadêmicas, frequências e cards de divulgação), no período de setembro de 2024 a fevereiro de 2026, bem como registros do Diretório do CNPq. Além disso, foram considerados os referenciais teóricos que fundamentam as práticas formativas do grupo, especialmente ao que tange às vivências relacionadas à formação científica dos participantes, como a elaboração de projetos de pesquisa, a discussão de referenciais teóricos, a produção e a socialização de trabalhos acadêmicos, evidenciando os processos de aprendizagem da pesquisa.

FORMAÇÃO, PESQUISA E CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS INCLUSIVAS

Os grupos de estudos e pesquisas configuram-se como espaços privilegiados para a problematização de fenômenos educacionais como objetos de investigação científica, bem como para o desenvolvimento de pesquisas e para a formação do pesquisador, a partir de encontros e trocas entre sujeitos com diferentes trajetórias formativas e profissionais (Mainardes, 2022, p. 3; Brito, Silva e Santos, 2023, p. 106). Nessa perspectiva, tais espaços favorecem a aprendizagem das práticas científicas, tais como a definição de problemas de pesquisa, a construção de projetos, a discussão teórica sistemática e a produção de conhecimento. Conforme Mainardes (2022, p. 8), “o objetivo dos grupos é fortalecer a pesquisa e o processo de formação de futuros pesquisadores, por meio de atividades sistemáticas”.

Esse processo caracteriza uma dinâmica própria de grupos de estudo voltados à formação de pesquisadores. Em sua maioria, esses grupos se constituem no âmbito da educação superior como espaços de complementação da formação acadêmica e de articulação de projetos e pesquisas (Mainardes, 2022, p. 8; Cezar et al., 2018, p. 7). No que se refere à educação básica, os grupos de pesquisa, em geral, situam-se fora do espaço escolar, ainda que esta seja frequentemente tomada como objeto de investigação nos estudos desenvolvidos por universidades e institutos de pesquisa.

Dessa forma, entende-se a importância em pontuar as ações desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Aprendizagem e Práticas Pedagógicas Inclusivas - GEPAPPI, uma vez que são realizadas a partir e na dinâmica da educação básica com encontros periódicos estruturados em temas centrais relacionados à aprendizagem e às práticas pedagógicas inclusivas. O “Café Inclusivo”, principal atividade do grupo, é realizado no Laboratório de Acessibilidade Curricular na Educação Básica - LACEB⁵ e planejado com base em textos previamente selecionados e disponibilizados aos participantes, o que possibilita que os encontros sejam pautados em discussões fundamentadas teoricamente. Essa estratégia contribui para que a leitura e a reflexão não se restrinjam ao momento do encontro, mas se estendam ao processo formativo dos participantes.

Ademais, o grupo é demarcado por sua característica multidisciplinar e inclui docentes da educação básica, graduandos de licenciatura e bacharelado, pós-graduandos, profissionais de apoio escolar, pesquisadores e técnicos de instâncias educacionais. Os mesmos atuam em diferentes esferas e residem em municípios e estados diversos, ou seja, o GEPAPPI é fomentado

⁵ Implementado na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, o LACEB é concebido com base no tripé ensino, pesquisa e extensão e fundamentado nos princípios de pluralidade, transversalidade e interdisciplinaridade, o qual busca ampliar ações de acessibilidade curricular por meio de encontros, oficinas, palestras, desenvolvimento de materiais didáticos acessíveis e pesquisas na área.

por experiências diversas em decorrência da pluralidade de sujeitos que o compõem e atualmente conta com 44 membros devidamente cadastrados no diretório de Grupos de Pesquisas do Brasil - DGP. No quadro a seguir, é possível visualizar os temas, datas, números de participantes e edições desenvolvidas nos encontros do grupo, nos anos de 2024, 2025 e 2026.

Quadro 1: Encontros do GEPAPPI

Edição/Tema	Data	Nº de participantes
1ª Edição/ A importância do ensino, pesquisa e extensão na educação básica.	20/09/2024	14
2ª Edição/ Apresentação dos planos de trabalho e pesquisa.	25/10/2024	13
3ª Edição/ Estado do conhecimento.	22/11/2024	17
Edição especial/ Finalização dos planos de trabalho.	13/12/2024	14
Edição de plantão/ Produção do conhecimento.	31/01/2025	10
Sem especificação/ A importância da coordenação pedagógica ao processo de Inclusão Escolar.	30/05/2025	13
Sem especificação/ 1º Círculo de estudo - Atendimento Educacional Especializado Colaborativo: desafios e possibilidades	03/09/2025	15
Sem especificação/ 2º Círculo de estudo - Atendimento Educacional Especializado Colaborativo: desafios e possibilidades	16/10/2025	20
Sem especificação/ Fórum e Planejamento anual	16/02/2026	27

Fonte: Elaborado pelas autoras.

As discussões desenvolvidas nesses encontros abordam temas relacionados à acessibilidade curricular, práticas pedagógicas inclusivas, trabalho colaborativo e políticas educacionais inclusivas, articulando-os à produção de conhecimento científico. Nesse movimento, a relação entre teoria e prática é permanentemente colocada em diálogo, permitindo aos participantes realinhar concepções, identificar limites analíticos das práticas educacionais e construir interpretações mais consistentes sobre os processos de inclusão escolar (Macêdo e Romanovsky, 2025, p. 5). Assim, os encontros contribuem para a atualização teórica e metodológica dos integrantes no campo da educação especial e desenvolvem o teor científico do pesquisador da Educação Básica, ou seja, fomenta sua formação no campo científico. Entende-se por formação do pesquisador o processo de aprendizagem das práticas científicas, que envolve a elaboração de projetos, a discussão teórica, a análise de dados, a escrita acadêmica e a socialização do conhecimento produzido, processos esses que integram a dinâmica de atividades do GEPAPPI.

Além do caráter formativo, os encontros do GEPAPPI destinam-se ao desenvolvimento e à socialização de pesquisas e projetos elaborados pelos membros do grupo. Entre setembro de 2024 e janeiro de 2025, as atividades foram direcionadas à produção de trabalhos apresentados no “XV Fórum de Pesquisa e Extensão, V Seminário de Inclusão na Educação Básica e IV Seminário de Estágio da EA-UFPA”, realizados em 2025, posteriormente publicados em formato de e-book. Para o Fórum de 2026, também foram promovidos encontros

voltados à colaboração e à participação no evento, incluindo atividades na modalidade remota, o que possibilitou maior adesão dos integrantes. Essa dimensão investigativa fortalece a produção científica no campo da educação inclusiva, contribuindo para a sistematização de experiências e para a divulgação do conhecimento produzido. Desse modo, o grupo assume um duplo papel: formativo e investigativo, articulando ensino, pesquisa e extensão.

Observa-se, portanto, que o GEPAPPI se configura como um espaço que ultrapassa a lógica de reuniões pontuais, constituindo-se como ambiente permanente de formação do pesquisador e de produção de saberes. Ao reunir sujeitos com diferentes experiências e promover discussões fundamentadas teoricamente, o grupo contribui para a construção de práticas investigativas comprometidas com as demandas concretas da educação básica e com a produção de conhecimento situado na práxis da educação especial inclusiva.

Compreende-se a práxis como a dialética entre teoria e prática, que fomenta processos de transformação a partir da consciência do real. Para o pesquisador da educação, isso implica perceber criticamente os fenômenos educacionais e orientar suas ações investigativas para a análise das realidades estudadas. Konder (1992, p. 115), baseado na epistemologia marxiana, afirma que:

A práxis é a atividade concreta pela qual os sujeitos se afirmam no mundo, modificando a realidade objetiva e, para poderem alterá-la transformando a si mesmos. É a ação que, para se aprofundar de maneira mais consequente, precisa de reflexão, do autoquestionamento, da teoria; e é a teoria que remete à ação, a qual enfrenta o desafio de verificar seus acertos e desacertos, cortejando-os com a prática.

Dessa forma, a práxis constitui componente fundamental das ações desenvolvidas por grupos de pesquisa que atuam no campo da educação básica e da educação especial. Nesse sentido, observa-se que o GEPAPPI articula estudo teórico, reflexão crítica e produção científica por meio dos encontros mensais do “Café Inclusivo” e da socialização de pesquisas e projetos, favorecendo a construção da identidade do pesquisador, bem como o desenvolvimento coletivo de saberes e de práticas investigativas comprometidas com a diversidade dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Aprendizagem e Práticas Pedagógicas Inclusivas (GEPAPPI) evidencia-se como um espaço relevante de formação, pesquisas e desenvolvimento de práticas inclusivas. Conclui-se que o GEPAPPI se configura como um espaço relevante de formação do pesquisador, ao promover a articulação entre teoria e prática investigativa, a produção coletiva de conhecimento e a consolidação de uma postura crítica frente às demandas da educação especial inclusiva no Pará. Dessa forma, entende-se que as ações do GEPAPPI contribuem para o fortalecimento de uma práxis educacional inclusiva, baseada no partilhar e na produção de conhecimento. Além disso, o grupo se apresenta como uma experiência que pode inspirar a criação de outros espaços formativos semelhantes no contexto da educação básica. Como perspectiva, destaca-se a ampliação das atividades do grupo e o aprofundamento das pesquisas desenvolvidas, de modo a fortalecer ainda mais a articulação entre teoria e prática e a consolidação de propostas pedagógicas inclusivas fundamentadas científica e eticamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Portaria nº 1.513, de 15 de dezembro de 2023.** Dispõe sobre o Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Diário Oficial da União, Brasília, 18 dez. 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br>

. Acesso em: 19 fev. 2026.

BRITO, Creidiane Muniz Conceição; SILVA, Jaime de Azevedo; SANTOS, José Fernando Oliveira dos. **O Grupo de pesquisa como espaço formativo colaborativo: olhar do pesquisador iniciante.** Anais do Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias, p. 103-108, 2023. ISSN 2674-7227 Acesso em: 20 fev. 2026.

CEZAR, Mabel Fátima Schleder; SOUZA, Mariany Cristine; MOREÍ, Rafael Pereira Ocampo; DIAS, Marlise There; BUSS, Maico Oliveira; AZEVEDO, Paola de.

O perfil da composição dos grupos de pesquisa na UFSC. In: XVIII Colóquio Internacional de Gestión Universitaria: Gestión de la Gobernanza y la Estrategia orientadas al Desarrollo Sustentable. Santa Catarina: UFSC, 2018.

Disponível em:

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/190496/101_00133.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 20 fev. 2026.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Dados do Censo do Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) – 2023:** total de grupos de pesquisa cadastrados. Brasil, publicado em 07 fev. 2025. Disponível em:

<https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/destaque-em-cti/levantamentos-mostram-ampliacao-e-diversificacao-de-temas-de-interesse-de-pesquisadores-no-brasil>

. Acesso em: 19 fev. 2026.

CRESWEL, J. W. **Projeto de Pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed Bookman, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

KONDER, Leandro. **O futuro da filosofia da práxis.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 1992.

MACÊDO, Marly; ROMANOWSKI, Joana Paulin. **A prática no processo de formação inicial de professores:** uma revisão integrativa. Educar em Revista, Curitiba, v. 41, e91579, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.91579> Acesso em: 16 fev. 2026.

MAINARDES, Jefferson. **Grupos de pesquisa em educação como objeto de estudo.** Cadernos de Pesquisa, v. 52, Artigo e08532, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053148532> Acesso em: 20 fev. 2026.

MAINARDES, Jefferson; CASAGRANDE, Cássio. **Grupos de pesquisa em Educação Especial no Brasil:** mapeamento e análise. Revista Brasileira de Educação Especial, Bauru, v. 28, n. 3, p. 411–428, 2022. DOI: 10.1590/1980-54702022v28n3. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X70831>
. Acesso em: 20 fev. 2026.